

Subversão em Goiás: STM

t da imprensa 12.10.1970

manda arquivar processo

O Superior Tribunal Militar decidiu em sessão secreta, por maioria de votos, arquivar o Inquérito Policial Militar que apurou atividades subversivas em Goiás, logo após a Revolução de 31 de março de 1964.

A decisão beneficiou o ex-governador Mauro Borges, o principal indiciado no inquérito e seus auxiliares na ocasião, Gino Santi Tulini, Ercílio Zacle e Pedro Franco Noleto. Foi relator do processo e ministro Nelson Bar-

bosa Sampaio.

Os ministros Lima Tórres, Grunn Moss, Figueiredo Costa, Alcides Carneiro, Mári Cavalcanti e Otacílio Terra Ururuaí não tomaram conhecimento do pedido do arquivamento, requerido

pelo próprio Procurador Geral da Justiça Militar, sob a alegação de falta de objeto.

TERRORISTAS

O conselho Permanente de Justiça da Primeira Auditoria da Aeronáutica, depois de dois adiamentos, vai julgar na próxima quarta-feira, a partir das 13 horas, os estudantes Gustavo Buarque Schiller, João Marques de Aguiar, Reinaldo José de Melo e Washington Moreira Diniz que foram enquadrados pelo Procurador da Justiça Militar José Manes Leitão no artigo 25 da Lei de Segurança Nacional.

Os réus são acusados de terem assaltado no dia 18 de julho do ano passado, a residência do médico Aarão Benchimol, à Rua Bernardino Santos, 2, em Santa Teresa, de onde roubaram um escolha com "s" ou "z"

Tereza, de onde roubaram um cofre de propriedade do ex-governador Ademar de Barros, contendo 2 milhões e 400 mil dólares.

O representante do Ministério Público Militar afirma em sua denúncia que os acusados, entre os quais figuravam Carlos Mine Baunfeld, Darci Rodrigues, José Araújo Nóbrega, banidos do Território Nacional e Juarez Guimarães de Brito, já falecido, "faziam parte da organização comunitarista denominada Var-Palmares", empregando nas suas atividades toda a importância que se encontrava guardada no cofre.

A defesa dos réus estará a cargo dos advogados Augusto Sussekind de Moraes Régo, Antônio Evaristo de Moraes Filho, Modesto da Silveira e Fernando Balsells, funcionando na acusação do Promotor José Manes Leitão.